

Formação em Humanização

Maria Cezira Fantini Nogueira-Martins¹

Introdução

Esse relato é fruto das discussões da mesa redonda “Formação em Humanização”, realizada no 1º Encontro Estadual de Ações de Humanização (dezembro de 2004). Dela participaram: Paulo Antonio Carvalho Fortes (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo), Karina Barros Calife Batista (Departamento de Medicina Preventiva da USP), Sonia Isoyama Venâncio (Instituto de Saúde – SES/SP) e Maria Cezira Fantini Nogueira-Martins (Instituto de Saúde – SES/SP)

Formação dos Trabalhadores da Saúde em Humanização

Paulo Antonio de Carvalho Fortes, professor Livre-Docente da Faculdade de Saúde Pública da USP e coordenador do Grupo de Pesquisa “Ética da Saúde Pública”, orienta várias dissertações e teses que abordam temas relacionados a ética, direitos do cidadão e humanização. Discorrendo sobre a capacitação em humanização, lembra que a organização e o funcionamento dos sistemas de saúde na década de 80 foram marcados pelos princípios da eficácia, otimização e eficiência; a partir dos anos 90 são incorporadas as noções de qualidade, equidade, satisfação e autonomia do usuário, relacionadas à humanização dos serviços de saúde. Esta tem abordado, nos últimos anos, distintas temáticas:

- Os direitos dos usuários da Saúde;
- A valorização e o desenvolvimento dos trabalhadores do setor Saúde;
- O destaque do papel do gestor;
- A melhoria de aspectos organizacionais;
- A gestão participativa.

O foco das dessas formações seriam os trabalhadores de Saúde, os usuários e os gerentes de unidades de saúde, quando a formação é estendida a todos os níveis de atenção à saúde: atenção básica, atenção especializada e atenção hospitalar. Para os profissionais de saúde, deve ocorrer formação continuada mediante a capacitação das Comissões de Humanização, Comissões de Ética, Comitês de Ética em Pesquisa e Conselhos Gestores. Para os

usuários, a capacitação pode ser estendida a representantes nos colegiados institucionais, a membros de associações civis que lutam pelos direitos dos usuários e à população em geral.

Paulo Fortes relatou a experiência do grupo da Faculdade de Saúde Pública da USP em Cursos de Formação de Conselheiros Distritais na cidade de São Paulo e sobre a inserção de temas relacionados à humanização e aos direitos dos usuários em diversos cursos da instituição. Outrossim, ressalta sua experiência do grupo em capacitação de Gerentes de unidades de saúde da DIR I, do qual participaram 15 gerentes de ambulatórios de especialidades e laboratórios de análises clínicas estaduais.

Alguns instrumentos utilizados nos cursos foram:

- Lei 10241/99 – direitos dos usuários da Saúde;
- Lei 10.294/ 99 - proteção e defesa do usuário do serviço público do Estado de São Paulo;
- Cartilha dos Direitos do Paciente/95 – Conselho Estadual de Saúde/Fórum de Patologias Crônicas do estado de São Paulo.

A seguir, apresentou as bases utilizadas para os processos de capacitação, relacionando a Ética e a Humanização:

- Princípios do SUS e propostas institucionais de humanização dos serviços de saúde;
- Humanização: conceitos e fundamentos;
- Respeito à dignidade da pessoa e à manifestação autônoma;
- Informação e comunicação;
- Privacidade física e das informações;
- Instrumentos de humanização;
- O processo de acolhimento na acessibilidade e na humanização da atenção à saúde;
- A responsabilidade ética do gerente;
- Diagnóstico avaliativo de práticas humanizadoras;

¹ Psicóloga. Pesquisadora do Instituto de Saúde (SES-SP), Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Humanização em Saúde” e Docente e Orientadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças (SES-SP).

- Elaboração de propostas de curto e médio prazos para efetivação da PNH.

Considera que as políticas públicas de atenção à saúde, para melhor atingir seus objetivos, necessitam orientar-se pelo princípio da humanidade, pelo qual o homem deve ser considerado o centro da ação ética.

Pólos de Educação Permanente em Saúde

Karina Barros Calife Batista é mestre em Medicina pelo Departamento de Medicina Preventiva da USP e coordenadora do Pólo de Educação Permanente em Saúde para os profissionais do SUS da Região Metropolitana da Grande São Paulo. O Pólo de Educação Permanente para o SUS é um dispositivo de agregação e direção para as diferentes instituições e deve ser responsável por determinado território. Ao mesmo tempo em que não é lugar executivo, reúne gestores, instituições formadoras, instâncias de controle social, hospitais de ensino e serviços, ou de representação estudantil.

Como outras características, o Pólo produz políticas e estabelece negociações interinstitucionais e intersetoriais orientadas pelas necessidades de formação e desenvolvimento e pelos princípios e diretrizes do SUS. Constitui-se em fórum privilegiado para a discussão e definição relativa à formação e ao desenvolvimento de profissionais para o SUS, é referência para certo território e é o principal dispositivo para mobilizar recursos financeiros do Ministério da Saúde.

As funções do Pólo de Educação Permanente são: mobilizar a formulação e a integração de ações de educação/ formulação/ capacitação dos distintos atores locais; induzir processos de transformação das práticas de saúde (atenção, gestão e controle social); formular políticas de formação e desenvolvimento em bases geopolíticas territorializadas; estabelecer relações cooperativas com os demais Pólos de Educação Permanente em Saúde (Rede de Pólos de Educação Permanente Estadual e Nacional).

Os oito Pólos de Educação Permanente do Estado de São Paulo e suas respectivas composições :

- Pólo Oeste Paulista: Marília, Assis, Presidente Prudente;
- Pólo Noroeste Paulista: São J. do Rio Preto, Araçatuba, Barretos;
- Pólo Baixada Santista: Região de Santos e Litoral Norte;
- Pólo do Vale do Paraíba: São José dos Campos, Taubaté;
- Pólo Sudoeste Paulista: Bauru, Botucatu, Registro, Sorocaba;

- Pólo Nordeste Paulista: Ribeirão Preto, Araraquara, Franca;
- Pólo Leste Paulista: Campinas, Piracicaba, São João da Boa Vista;
- Pólo da Grande São Paulo: São Paulo, Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco.

Entre as atividades do Pólo da Grande São Paulo estão: 10 Cursos de Especialização para médicos e enfermeiros em Saúde da Família (integrantes das equipes); 06 Cursos em processo de seleção de candidatos; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Oficina de Trabalho: papel do gestor estadual junto aos Pólos; Reunião Técnica de integração dos 8 Pólos e sensibilização para o trabalho com Educação Permanente; Reunião Ampliada do Pólo da Grande São Paulo; Oficina de Trabalho em Educação Permanente, em parceria com a Rede Unida.

As expectativas dessas ações são: a continuidade do processo de construção constante, de forma participativa, integrada e articulada; a identificação contínua de desafios, criando e garantindo espaços para discussão, superação e avanços, valorizando as rodas de trabalho e as pactuações conseqüentes; Curso de Tutores para formação de facilitadores; elaboração de Plano de Trabalho para o ano de 2005; implementação de iniciativas de trabalho em Educação Permanente.

A Participação do Instituto de Saúde na Formação em Humanização

Sonia Isoyama Venâncio é médica, doutora pela Faculdade de Saúde Pública da USP, Pesquisadora do Instituto de Saúde (SES-SP) e Coordenadora do Núcleo de Investigação em Nutrição desse Instituto, além de participar do Comitê Estadual de Humanização da SES-SP. Ela explicita que as atividades do Instituto, no tocante à formação para a humanização, têm como objetivos formar e colaborar na formação de recursos humanos para o sistema de saúde e para a pesquisa. No que tange à formação para a humanização, a humanização na assistência somente ocorrerá com a mudança nas relações interpessoais, especialmente entre os trabalhadores da Saúde e a população usuária do sistema, para que mude a abordagem utilizada por esses trabalhadores, especialmente no tocante às práticas educativas.

A postura habitualmente utilizada nessas práticas é a da “pedagogia da transmissão”, que valoriza, sobretudo, os conteúdos que devem ser transmitidos e absorvidos pela população. Neste caso, espera-se, da população, uma atitude passiva; a relação que se estabelece é autoritária e parternalista. Outra abordagem muitas vezes utilizada nas

práticas educativas é a da “pedagogia do condicionamento”. Nesta abordagem, o foco são as mudanças de comportamento ou habilidades por parte da população; o educador é identificado como programador ou instrutor, e sua relação com o educando é de persuasão; a atitude do educando é receptiva e passiva. E, ainda no campo das práticas, ressalta a “pedagogia problematizadora”, que coloca a ênfase no processo ensino-aprendizagem, pretendendo a transformação das pessoas, grupos e comunidades envolvidas. Essa opção pedagógica pretende desenvolver ação educativa na qual cada indivíduo possa fazer a sua própria escolha, tomando sua própria decisão quanto à melhor alternativa entre práticas distintas de saúde.

○ Instituto de Saúde desenvolve várias delas, nas quais utiliza-se abordagem humanizadora nas relações estabelecidas nas práticas educativas com relação aos participantes. As atividades citadas foram:

- Os cursos de Aconselhamento em Amamentação, que têm como objetivo a formação dos profissionais para o manejo clínico da lactação, com ênfase na escuta da mulher, suas experiências e expectativas, buscando apoiá-la;
- Os cursos voltados à implantação da atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, que preconizam a participação da família nos cuidados ao recém-nascido e a atenção individualizada a cada bebê/família;
- Os cursos voltados ao parto, em que a abordagem humanizadora prevê devolver à mulher o papel de protagonista do parto, além de promover as tecnologias apropriadas para a assistência com base nas evidências científicas.

A Humanização nos Programas de Pós-Graduação na SES-SP

○ Programa de Pós-graduação dos Institutos de Pesquisa da SES-SP, foi criado em 1998, com início de funcionamento em 2000. Seu caráter é multiprofissional e tem como objetivo a qualificação de recursos humanos para a investigação na esfera dos serviços públicos de saúde.

As três áreas de concentração do programa são: Infectologia em Saúde Pública (com sede no Instituto Emílio Ribas), Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública (com sede no Instituto Adolfo Lutz) e Saúde Coletiva (com sede no Instituto de Saúde). As instituições participantes do Programa são: Centro de Referência DST/AIDS, Centro de Vigilância Epidemiológica, Instituto Adolfo Lutz, Instituto Butantan, Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Instituto Lauro de Souza Lima, Instituto de Saúde. Algumas disciplinas oferecidas pela Área de Concentração em Saúde Coletiva: Análise

Nutricional de Populações, Epidemiologia, Gênero e Envelhecimento, Humanização em Saúde, Pesquisa Qualitativa em Saúde, Políticas Públicas em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde e Sociedade.

Na Disciplina “Humanização em Saúde”, criada e coordenada por Cezira Martins, o tema da subjetividade-intersubjetividade (sua especialidade dentro do amplo campo da humanização) conduz-nos à reflexão de que, para a atenção humanizada são requisitos fundamentais: perceber o outro, colocar-se no lugar do outro, perceber a relação com o outro; assim, esses requisitos adquirem especial importância quando pensamos na relação profissional-paciente. Este é um dos temas da Disciplina “Humanização em Saúde”, que se desenvolve em grupo de, no máximo, 20 alunos, para propiciar o diálogo entre todos, de tal forma que todos se beneficiem não só das informações novas, mas também da troca de seus ‘saberes e fazeres’ prévios. Os alunos são pós-graduandos do Programa da SES-SP e de outros Programas de Pós-Graduação. Outros temas desenvolvidos no curso são: o adoecer e suas implicações, a relação profissional-paciente, o cuidado com quem cuida, o trabalho em equipe, o contexto grupal, a saúde ocupacional dos profissionais de saúde.

As estratégias de trabalho utilizadas na disciplina são: aulas teóricas, seminários, exposições dos participantes, aulas de professores convidados, dinâmicas de grupo, jogos dramáticos, *role-playing* do papel de profissional e também do papel de pesquisador. Quanto à orientação de dissertações na linha de pesquisa “Humanização em Saúde”, estas têm abordado temas relacionados a: características de pacientes, para subsídios aos profissionais de saúde (assistência humanizada); características da atividade profissional (por exemplo, *burnout*) para subsídios aos gestores (cuidar do cuidador); formação do profissional de saúde (ensino humanizado para futura assistência humanizada).

